

O PECADO DA INTOLERÂNCIA

Numa escola de uma capital brasileira, alguns pais reclamam com a direção: não querem seus filhos estudando ao lado de dois meninos estrangeiros, de um país que consideram “atrasado e fanático”. A direção, a meu ver, pecando por compactuar com a intolerância, agravada pelo fato de envolver crianças, pede aos pais que resolvam o assunto entre eles. Resultado: os pais dos meninos estrangeiros, pressionados de um lado e desamparados de outro, tiram os filhos da escola. Diga-se que o pai em questão é um executivo com um currículo invejável e a mãe, professora universitária. Mas, ainda que fossem pessoas simples, seus direitos teriam sido igualmente feridos.

Num restaurante de classe média, pessoas torcem o nariz e pagam a conta antecipadamente, sem concluir a refeição, porque, na mesa ao lado, se senta um casal negro, com uma filha e um filho adolescentes. Ninguém comenta ou reclama de que se trata de uma demonstração criminosa de racismo, não comprovável, mas evidente. A adolescente discriminada põe-se a chorar e pede aos pais para irem embora também. A família comemorava ali o 14º aniversário dela.

Um rapaz decide largar os estudos superiores e empregar-se numa empresa decente. O salário não é alto, mas a situação lhe convém: ele prefere experiência a diploma, e é isso que lhe está sendo oferecido. O pai resolve não falar mais com ele, nega-lhe qualquer ajuda monetária e só não o expulsa de casa devido aos apelos da mãe. Porém, em todas as ocasiões em que é possível, deixa claro que o filho é “a sua grande decepção”.

Uma mulher decide sair de um casamento infeliz e pede a separação. O marido, que, certamente, também não está feliz, recusa qualquer combinação amigável e quer uma separação litigiosa. As duas filhas moças tomam o partido do pai, como se, de repente, a mãe que delas cuidara por mais de vinte anos tivesse se transformado em alguém desprezível, irreconhecível e inaceitável. Nenhuma das duas lhe pergunta os seus motivos; ninguém deseja saber de suas dores; nenhuma das duas jovens mulheres lhe dá a menor chance de explicação, o menor apoio. Parece-lhes natural que, diante de um passo tão grave da parte de quem as criara, educara, vestira, acarinhara e acompanhara devotamente por toda a vida, fosse negado qualquer apoio, carinho e respeito.

Os casos se multiplicam, são muito mais cruéis do que esses, existem em meu bairro, em seu bairro. Nossa postura diante do inesperado, do diferente, raramente é de atenção, abertura, escuta. Pouco nos interessam os motivos, o bem, as angústias e buscas, direitos e razão de quem infringe as regras da nossa acomodação, frivolidade ou egoísmo. Queremos todos os privilégios para nós, a liberdade, a esperança. Para os outros, mesmo se antes eram muito próximos, queremos a imobilidade, a distância. Cassamos sem respeitar os seus direitos humanos mais básicos. A intolerância, que talvez não conste no índice das religiões mais castradoras, é, com certeza, um feio pecado capital. Do qual talvez nenhum de nós escape, se examinarmos bem.

LUFT, Lya. *VEJA*, 15 dez. 2004. p. 22.

1) É **CORRETO** afirmar que, entre os exemplos de discriminação tratados nesse texto, **NÃO** se inclui um que tem por motivo a

A) doença. B) escolaridade. C) etnia. D) nacionalidade.

2) É **CORRETO** afirmar que os comentários que compõem a conclusão desse texto estão estruturados numa forma

A) descritiva. B) dissertativa. C) exortativa. D) narrativa.

3) “A direção [...] pede aos pais que resolvam o assunto entre eles.” (linhas 3-5)

Considerando-se as informações do texto, é **CORRETO** afirmar que o comportamento da Diretoria da escola, expresso nessa frase, revela uma atitude de

A) elitismo. B) hostilidade. C) indiferença. D) orgulho.

4) “Ninguém comenta ou reclama de que se trata de uma demonstração criminosa de racismo, não comprovável, mas evidente.” (linhas 13-15)

É **CORRETO** afirmar que, nessa frase, se configura uma atitude de

- A) desatenção. B) discricção. C) observação. D) omissão.

5) “O pai resolve não falar mais com ele, nega-lhe qualquer ajuda monetária e só não o expulsa de casa devido aos apelos da mãe.” (linhas 20-22)

É **CORRETO** afirmar que a reação do pai aos atos do filho, explicitada nessa frase, revela, por parte daquele, uma atitude de

- A) admoestação. B) apreensão. C) rejeição. D) tensão.

6) “Parece-lhes natural que, diante de um passo tão grave da parte de quem as criara [...] e acompanhara devotamente por toda a vida, fosse negado qualquer apoio, carinho e respeito.” (linhas 32-34)

A leitura desse trecho permite concluir que a atitude das filhas em relação à mãe, narrada nessa frase, se acha bem caracterizada em um ditado popular muito conhecido.

Assinale a alternativa que apresenta corretamente esse ditado popular.

- A) “Acender uma vela a Deus e outra ao diabo.”
B) “Cuspir no prato em que comeu.”
C) “Desvestir um santo para vestir outro.”
D) “Procurar sarna para se coçar.”

7) “Diga-se que o pai em questão é **um executivo com um currículo invejável...**” (linha 7)

É **CORRETO** afirmar que a expressão destacada nessa frase é inadequada para designar alguém cujo perfil profissional se caracteriza por uma

- A) carreira em constante ascensão.
B) experiência em diferentes áreas.
C) formação intelectual primorosa.
D) resistência a idéias avançadas.

8) “Num restaurante de classe média, pessoas **torcem o nariz** [...] porque, na mesa ao lado, se senta um casal negro...” (linhas 11-13)

É **CORRETO** afirmar que a expressão destacada nessa frase é usada, **habitualmente**, na linguagem

- A) acadêmica. B) informal. C) oratória. D) poética.

9) “A intolerância [...] é, com certeza, um feio pecado **capital**.” (linhas 43-44)

É **CORRETO** afirmar que, entre os sentidos que se podem atribuir à palavra destacada nessa frase, **NÃO** se inclui o de

- A) fundamental. B) humilhante. C) principal. D) relevante.

portuguessos.blogspot.com.br

Gabarito

1-A	2-B	3-C	4-D	5-C	6-B	7-D	8-B	9-B
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----